



Para Mário Sassi, o Presidente terá de manter sua força espiritual para ser bem-sucedido

Mestre diz que Collor tem força

O presidente Fernando Collor de Mello terá de manter a grande força de sua espiritualidade para conseguir êxito em suas medidas econômicas. Quem acredita nisso é Mário Sassi, o primeiro mestre da Ordem Espiritualista Cristã, que reúne 5 mil moradores no Vale do Amanhecer. A força de sua espiritualidade estaria, para ele, comprovada pela coragem de decretar um plano econômico audacioso e abrangente.

Mas, se pelo menos no primeiro momento, o pacote do novo governo impor dificuldades e privações às pessoas, a angústia geral poderá elevar os visitantes do Vale, hoje de 5 mil pessoas nos fins de semana, prevê Mário Sassi. A maior procura por consultas que trariam alívio espiritual, entretanto, não dependerá apenas do sofrimento social, mas também da diminuição

do preço das passagens de ônibus. Cada ida exige hoje o desembolso de Cr\$ 120, para os moradores de cidades-satélites como Ceilândia e Gama.

Todas estas variantes, externas à comunidade do Vale do Amanhecer, não impedem, entretanto, que os rituais espiritualistas continuem sendo uma atividade ininterrupta, pelo menos no templo da ordem, por onde circulam diariamente centenas de pessoas, principalmente em busca de passes.

Ecletismo

Ali, as quitandas e mercearias não vendem bebida alcoólica e as discussões sobre opções religiosas não são permitidas. Não interessam o nome e a procedência de cada paciente que procura no local energias positivas. No templo, encontrará uma grande mesa para rituais mediúnicos baseados na li-

nha kardecista, capela com figuras agípcias, sala para sessões umbandistas e buscará as vibrações de imagens de Cristo, de tia Neiva, e imagem do índio Pai Seta Branca, santificado pela pacificação de conflitos entre tribos indígenas da Bolívia.

O ecletismo da doutrina do Vale do Amanhecer, criada em Brasília há mais de 25 anos, é responsável pela freqüência, regular ou eventual, de milhares de brasilienses, o que permitiu em 1988 a mudança de um projeto da Caesb para o abastecimento de água do DF. A barragem do São Bartolomeu, que criaria uma grande represa cobrindo o Vale, ganhou, depois de protestos de seus moradores junto a autoridades políticas, uma nova alternativa técnica com o mesmo volume de água sem atingir o Vale. (S.F.)